



**Eixo Temático:** 6 - Práticas pedagógicas Formação inicial e Formação Continuada

## UM ESTUDO DE CASO SOBRE AS CONCEPÇÕES ACERCA DO ENSINO DE LUTAS/ARTES MARCIAIS DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Larissa Tolfo Gottin<sup>1</sup>

Maria Isis dos Santos Stangler<sup>2</sup>

Fabiana Ritter Antunes<sup>3</sup>

Aline Ribeiro Dos Santos<sup>4</sup>

### Introdução

O ensino da temática das lutas/artes marciais visa o desenvolvimento integral do ser humano, envolvendo valores como o respeito, dedicação, autoestima e confiança, mas se não forem abordados pelo professor de forma crítica podem passar despercebidos (BREDA *et al*, 2010 *apud* RUFINO; DARIDO 2015). Apesar disso, ainda é um assunto que está mistificado, uma dessas idealizações é de que para ensinar o conteúdo das lutas é necessário ter praticado algum tipo de lutas/artes marciais anteriormente, revelando a tendência tecnicista e alinhado a formação formativa desses professores, que ainda se encontra distante das inúmeras possibilidades em torno desse tema (MATOS *et al.*, 2015).

A ausência desse conteúdo no ambiente educacional causa ainda mais percepções errôneas a respeito dessa prática corporal. Concepções essas que são implantadas principalmente pela mídia, onde as lutas/artes marciais são utilizadas como esporte-espetáculo, argumento que pode ser utilizado para a rejeição desse conteúdo, pois essa “espetacularização” das lutas contribui para associações equivocadas essa prática corporal com a violência (MADURO, 2015).

Segundo Hegele *et al* (2018, p.1) “a escola – mais precisamente o componente curricular Educação Física – precisa assumir a responsabilidade de tematizar essa prática

---

1 Acadêmica do Curso de Educação Física (Bacharelado) da UNIJUÍ e Bolsista de Iniciação Científica CNPQ/UNIJUÍ. E-mail: [larissa.gottin@sou.unijui.edu.br](mailto:larissa.gottin@sou.unijui.edu.br)

2 Graduada em Educação Física.

3 Docente do Curso de Educação Física.

4 Acadêmica do curso de Educação Física.



corporal histórica”, pois além de estar prevista nos currículos escolares, é acima de tudo uma excelente prática corporal. As lutas/artes marciais propiciam a seus praticantes uma melhora geral na qualidade de vida e tem mostrado cada vez mais seus benefícios significativos para as pessoas, desde a infância até a idade adulta.

Diante disso, o presente estudo tem como objetivo refletir sobre as concepções acerca do ensino das lutas/artes marciais no contexto escolar e não escolar, por intermédio da percepção de um acadêmico do Curso de Educação Física. Metodologicamente, foi realizado um recorte de um estudo realizado na disciplina de Lutas do Curso de Educação Física Bacharelado do Campus Santa Rosa da Unijuí. Foi um estudo de caso único, com abordagem qualitativa com ênfase no processo descritivo interpretativo. Para este trabalho, foi considerado apenas as contribuições de um sujeito, onde o critério de inclusão foi, que não cursou a disciplina de lutas no Curso de Educação Física Bacharelado do Campus Santa Rosa. O sujeito que respondeu voluntariamente a pesquisa é do sexo feminino e possui 22 anos. O instrumento utilizado foi um questionário com três perguntas abertas, sendo encaminhado via WhatsApp, devido ao momento atual que o mundo vive<sup>5</sup>.

### Resultados e Discussões

Conforme nos apontam os autores Santos e Brandão “com o advento do Esporte, no contexto Pós-Revolução Industrial, as Lutas aos poucos foram sendo apropriadas e sistematizadas como práticas desportivas, o que fez com que muitos princípios filosóficos e seus significados de origem se perdessem” (2019, p. 2).

O sujeito muito provavelmente não conhecia a diferença entre lutas e brigas, destacamos essa ideia tendo em vista que grande parte dos sujeitos não tem contato algum com a prática de lutas/artes marciais no decorrer da vida, além do mais tem ainda os casos daqueles que têm ou tiveram algum contato, mas acabam fazendo mau uso desse conhecimento. Características essas que propiciam aos sujeitos concepções errôneas sobre essa prática corporal, a qual está presente na vida humana desde os primórdios.

A primeira questão, indagada ao sujeito foi saber a percepção do ensino das lutas/artes marciais na escola. Tivemos a seguinte resposta: “*Acredito que teria alguns malefícios e benefícios, pois, existem dois tipos de pessoas, as que aprendem algo novo, fazem bom uso e*

---

<sup>5</sup> Devido ao decreto Nº 55.128, DE 19 DE MARÇO DE 2020, que impede aglomerações devido a pandemia de COVID-19.



*passam adiante, e as que aprendem algo novo e fazem mal-uso disso. Sabendo que ninguém fica ruim ao aprender lutas, mas sim, a pessoa já vem com a vontade de fazer maldade de fora, aprende e usa isso de forma indevida. Já os que usam para o bem, vai trazer benefícios a sua vida pois lutas ajuda muito na vida dos alunos” (sujeito 1).*

Acredito que a fala do sujeito 1 está embasada em uma pré-concepção de luta pelo próprio, mas ouve coisas como a fala dele sobre os benefício que mostra o quão ???

Levando em conta a resposta do sujeito podemos perceber que o mesmo acredita que a luta/arte marcial pode sim mudar a vida das pessoas, pois seus desejos são mutáveis. Segundo Tugendhat (2007) “não somos feitos de arame rígido, senão que podemos duvidar do que estamos fazendo e, por conseguinte como conduzimos nossa vida”, além do mais, as artes marciais condenam todo o tipo de violência. Conforme nos afirmam Nunes e Borges (2014), as lutas possuem papel pedagógico, essa prática corporal abrange o respeito em todos os aspectos.

Outro questionamento realizado com o sujeito da pesquisa, foi entender a percepção sobre a relação que se tem sobre a falta de conhecimento de alguns profissionais de Educação Física quando relacionam lutas com violência. A resposta foi a seguinte: “Como disse [...], não é a prática que deixa os alunos violentos. As pessoas são violentas por natureza, a diferença é que algumas sabem controlar isso e outras não, as lutas podem trazer calma as pessoas como podem trazer mais ódio ainda. É de cada um, cada um faz suas escolhas, mas lutas não deixam ninguém violento”. (Sujeito 1)

Quando ele afirma que nós somos violentos por natureza ele se refere as manifestações do nosso lado animal, Boufleuer (*apud* BOUFLEUER *et al.*, 2019) destaca a ideia de que o humano compreende o comportamento específico, de que somos capazes de desenvolver interações com o mundo natural, nosso comportamento não é regido apenas pelos instintos, estabelecemos valores, regras de convivência e desenvolvemos a política já não natural, para resolver as questões da vida. Além de que naturalmente já se sabe que o processo civilizatório condena a agressão, porém, o que muitos não sabem, é que as artes marciais também desaprovam atitudes agressivas (NUNES; BORGES 2014), sendo que através dessa prática corporal se busca construir valores.

Portanto, a prática de artes marciais não deixa as pessoas mais violentas, muito pelo contrário, agrega valores. Segundo um estudo de Nunes *et al* (2014), onde foi aplicado o



Questionário de Agressão de Buss e Perry, que avalia a agressividade em quatro medidas: agressão física, agressão verbal, raiva e hostilidade, para praticantes e não praticantes de artes marciais, o estudo mostrou que, os praticantes de artes marciais são menos agressivos, devido aos ensinamentos das lutas.

Na continuidade dos questionamentos quando indagado se o sujeito entende que se depois de cursar a disciplina de lutas no Curso de Educação Física, acredita que se sentiria preparado para ensinar lutas/artes marciais no contexto escolar e não escolar. A resposta foi a seguinte: *“Acredito que sim, após formado teria muito aprendizado acumulado sobre isso, e buscando mais a fundo fora da faculdade, creio que seria capacitado para passar isso adiante”*. (Sujeito 1)

Essas respostas demonstram que a presença dessa matéria nesse curso de Educação Física da referida instituição, possui um ponto positivo comparado a outros cursos que não possuem essa prática nos currículos da formação inicial, pois mesmo que neste estudo trouxemos apenas a análise de um sujeito, entendemos que os acadêmicos desta IES, por exemplo, já têm a oportunidade de experienciar esta modalidade e aprender com ela, construindo uma rede de saberes e significados que pode contribuir futuramente em seu processo de atuação profissional.

Destacamos também a ideia de que devemos considerar que talvez os alunos ainda não se sentem totalmente preparados – e quem realmente está? - para desenvolver o ensino dessa prática (MATOS *et al*, 2015). Visto que a formação inicial tem seus limites e é inevitável buscar mais conhecimento. Essa ideia nos remete a um incentivo na criação de redes de colaboração no que se refere a formação continuada desses profissionais de Educação Física proporcionando reflexões, debates e discussões em torno da importância de trabalhar a temática de lutas/artes marciais no contexto escolar.

### **Considerações Finais**

Destacamos a ideia de que as lutas/artes marciais não deixam as pessoas violentas e nem incentivam para atitudes agressivas, muito pelo contrário, é de suma importância que o profissional de Educação Física ensine as lutas/artes marciais pensando em uma perspectiva



**XXI Encontro Nacional de Educação (ENACED)**

**I Seminário Internacional de Estudos e Pesquisa em Educação nas Ciências (SIEPEC)**

do que ensinar? Para que ensinar? Como ensinar? Abordando sempre as concepções conceituais, procedimentais e atitudinais desta temática.

Porém, para que isso aconteça é fundamental que na formação inicial desse professor, a disciplina de lutas/artes marciais seja abordada de forma ampla, apresentando as possibilidades de intervenção dessa prática corporal tão legítima, assim como todas as outras, que compõem o currículo do curso de Educação Física da Unijuí. Também se faz necessário, destacar a importância do processo de formação continuada, tanto dentro do contexto escolar quanto fora da escola.

O incentivo a pesquisa nessa temática também se faz de fundamental importância para a obtenção de conhecimentos mais abrangentes, auxiliando assim a difundi-la cada vez mais, minimizando o preconceito existente em relação à essa prática. As lutas/artes marciais é uma prática corporal que se desenha em conjuntura com a história humana, sendo muito mais que apenas golpes técnicos, pois, cada luta/arte marcial carrega consigo a identidade de um povo, uma essência, portanto ensinar lutas/arte marciais é muito mais que lutar, é ensinar sobre a história humana.

### Referências

BOUFLEUER, José Pedro; JOHANN, Maria Regina, FENSTERSEIFER, Paulo Everaldo. **Condição humana e educação**. UNIJUÍ, 2019, p. 7.

HEGELE, Bernhardt; GONZÁLEZ, Fernando Jaime; BORGES, Robson Machado. **Possibilidades do ensino das lutas na escola: uma pesquisa-ação com professores de educação física**. Caderno de Educação Física e Esporte, 2018.

MADURO, Luiz Alcides. **Considerações e sugestões para o ensino das lutas no ambiente escolar**. Cadernos de formação RBCE. P.101-112, set. 2015.

MATOS, José, Arlen, Beltrão; HIRAMA, Leopoldo, Katsuki; GALATTI, Larissa, Rafaela; MONTAGNER, Paulo, César; A presença/ausência do conteúdo lutas na educação física escolar: Identificando desafios e propondo sugestões; **Revista da Faculdade de Educação Física da UNICAMP**, Campinas, v. 13, n. 2. p. 117-135, abr/jun. 2015.

NUNES, Gabriela Lima; BORGES, Marcela Baptista. **Agressividade dos Praticantes e Não Praticantes de Lutas na Região da Grande Vitória**. Vitória: Universidade Federal do Espírito Santo, 2014.

RUFINO, Luis, Gustavo, Bonatto; DARIDO, Suraya, Cristina; **O Ensino das Lutas na Escola, Possibilidade para a Educação Física**. Porto Alegre: Penso, 2015.



SANTOS, Marcio Antônio Raiol; BRANDÃO, Pedro Paulo Souza. Produção de conhecimento em Lutas no Currículo da Educação Física Escolar. **Movimento** Revista de Educação Física UFRGS, 2019.

TUGENDHAT, Ernst. Antropologia como Filosofia Primeira. In: POMMER, Arnildo; FRAGA, Paulo Denisar; SCHNEIDER, Paulo Rugi (orgs.). **Filosofia Crítica: festschrift dos 50 anos do Curso de Filosofia da UNIJUÍ**. Ijuí: Editora UNIJUÍ, 2007, p. 183-199.

**Palavras-Chave:** Artes Marciais. Formação Continuada. Formação Inicial. Saberes.